

ASMA GRAVE EM ESCOLARES – REVISÃO SOBRE O MANEJO NA EMERGÊNCIA PEDIÁTRICA

Severe asthma in school-aged children: a review of emergency management

Jorge Lincolins Pereira SOARES¹; Siulan Maria Soares MOLLGAARD²; Francisco Alan Gomes TAVARES³; Andrei de Oliveira DANTAS³; Tarsila Meneses de Lacerda BARROS³; Ana Júlia de Souza CHAVES³.

RESUMO

Introdução: A asma configura-se como uma das doenças crônicas mais frequentes na infância, com repercussões significativas na qualidade de vida, no desempenho escolar e na utilização dos serviços de saúde. Em escolares, a maioria dos pacientes apresenta controle satisfatório com o tratamento habitual; entretanto, uma parcela reduzida evolui com asma grave, caracterizada por exacerbações intensas, recorrentes e potencialmente ameaçadoras à vida, frequentemente demandando atendimento em serviços de emergência pediátrica. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura sobre o manejo da asma grave em escolares no contexto da emergência pediátrica, fundamentada em evidências científicas atuais e nas recomendações da Global Initiative for Asthma (GINA 2025). A busca foi realizada nas bases SciELO, PubMed e MEDLINE, utilizando os descritores: Asma, Asma Grave, Criança em Idade Escolar, Emergência Pediátrica e Pediatria, nos idiomas português e inglês. Foram incluídos artigos originais, revisões, consensos e diretrizes relevantes, sendo excluídos estudos que não contemplavam especificamente a população escolar ou o manejo da forma grave da doença. Por se tratar de uma revisão de literatura, o estudo dispensa apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as Resoluções nº 466/2012, nº 510/2016 e nº 674/2022 do CNS/CONEP/MS. **Conclusão:** A asma grave em escolares representa um desafio clínico relevante na emergência pediátrica, exigindo reconhecimento precoce da gravidade, abordagem terapêutica rápida e sistematizada, além de estratégias para prevenção de novas exacerbações. A aplicação adequada das recomendações atuais contribui para a redução de morbidade, complicações e mortalidade associadas à doença.

Palavras-chave: Asma Grave. Escolares. Emergência Pediátrica. Pediatria.

ABSTRACT

Introduction: Asthma is one of the most common chronic diseases in childhood, with significant effects on quality of life, school performance and healthcare utilization. In school-aged children, most patients achieve adequate control with standard therapy; however, a small proportion develops severe asthma, characterized by intense, recurrent and potentially life-threatening exacerbations, often requiring emergency pediatric care. **Methodology:** This narrative review addresses the management of severe asthma in school-aged children within the pediatric emergency setting, based on current scientific evidence and the recommendations of the Global Initiative for Asthma (GINA 2025). Searches were conducted in the SciELO, PubMed and MEDLINE databases using the descriptors: Asthma, Severe Asthma, School-aged Child, Pediatric Emergency and Pediatrics, in Portuguese and English. Original articles, reviews, consensus statements and relevant guidelines were included, while studies not specifically addressing school-aged children or severe asthma management were excluded. As a literature review, this study was exempt from Research Ethics Committee approval in accordance with CNS/CONEP/MS Resolutions No. 466/2012, No. 510/2016 and No. 674/2022. **Conclusion:** Severe asthma in school-aged children represents a major clinical challenge in pediatric emergency care, requiring early recognition of severity, prompt and structured therapeutic intervention, and strategies to prevent further exacerbation. Proper application of current recommendations may reduce morbidity, complications and asthma-related mortality.

Keywords: Severe Asthma. School-aged Children. Pediatric Emergency. Pediatrics.

¹ Médico, Mestre e Doutor.

² Médica, Professora de Medicina na Faculdade de Ciências Médicas da Afya – Jaboatão dos Guararapes – PE.

³ Acadêmico(a) do 7º semestre de Medicina da Faculdade Paraíso de Araripina-PE.

INTRODUÇÃO

A asma é uma doença inflamatória crônica das vias aéreas, caracterizada por limitação variável do fluxo aéreo e sintomas respiratórios recorrentes, incluindo sibilância, dispneia, tosse e sensação de aperto torácico. Na população em idade escolar, a asma assume importância particular por interferir no rendimento acadêmico, na participação em atividades físicas e no convívio social.

Embora avanços terapêuticos tenham permitido melhor controle da doença na maioria das crianças, a asma grave permanece como uma condição de elevada complexidade clínica. Essa forma da doença está associada a exacerbações frequentes e intensas, maior risco de insuficiência respiratória e necessidade recorrente de atendimento em unidades de emergência e internação hospitalar.

De acordo com a Global (2025), a asma grave deve ser definida apenas após a confirmação diagnóstica e a exclusão de fatores modificáveis, como baixa adesão ao tratamento, técnica inalatória inadequada e exposição ambiental contínua. Essa abordagem evita a rotulagem incorreta e orienta estratégias terapêuticas mais eficazes, especialmente no contexto das exacerbações agudas.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão narrativa da literatura científica sobre o manejo da asma grave em escolares no ambiente da emergência pediátrica. A busca bibliográfica ocorreu nas bases SciELO, PubMed e MEDLINE, utilizando os descritores: Asma, Asma Grave, Criança em Idade Escolar, Emergência Pediátrica e Pediatria, em português e inglês.

Foram incluídos artigos originais, revisões sistemáticas e narrativas, consensos e diretrizes clínicas relevantes, com ênfase nas recomendações da Global (2025). Excluíram-se estudos que não abordavam especificamente a faixa etária escolar ou que não diferenciavam a asma grave das formas leves e moderadas. Por tratar-se de revisão de literatura, o estudo dispensa submissão a Comitê de Ética em Pesquisa, conforme as normas vigentes do CNS/CONEP/MS.

REFERENCIAL TEÓRICO

A exacerbação grave da asma em escolares caracteriza-se por piora progressiva dos sintomas respiratórios, com limitação importante do fluxo aéreo e risco de falência ventilatória. No cenário da emergência pediátrica, a avaliação inicial deve priorizar a identificação rápida de sinais de gravidade, como uso de musculatura acessória, dificuldade para falar frases completas, taquipneia, hipoxemia e redução do nível de consciência.

Segundo a Global (2025), o manejo inicial da exacerbação grave deve ser imediato e protocolizado, incluindo administração precoce de broncodilatadores inalados de curta duração,

oxigenoterapia para manutenção de saturação adequada e corticosteroides sistêmicos administrados o mais precocemente possível. A resposta clínica deve ser reavaliada de forma contínua, orientando a intensificação ou escalonamento do tratamento.

Em casos de resposta insuficiente à terapia inicial, podem ser necessárias medidas adicionais, como broncodilatadores contínuos, sulfato de magnésio intravenoso e monitorização em ambiente de terapia intensiva. A ventilação não invasiva ou invasiva deve ser considerada em situações de deterioração clínica, sempre com avaliação especializada.

Após a estabilização do quadro agudo, é fundamental planejar a alta de forma segura, com revisão do esquema terapêutico de manutenção, orientação sobre adesão e técnica inalatória, identificação de fatores desencadeantes e encaminhamento para acompanhamento especializado. Essa estratégia é essencial para reduzir recorrências e novas admissões em serviços de emergência.

CONCLUSÃO

A asma grave em escolares constitui uma condição de alto risco no contexto da emergência pediátrica, exigindo reconhecimento precoce da gravidade e intervenção terapêutica rápida e estruturada. O manejo adequado das exacerbações agudas é determinante para a redução de complicações e desfechos desfavoráveis.

A incorporação das recomendações atualizadas da Global (2025), associada a uma abordagem multiprofissional e ao acompanhamento contínuo após a alta, representa um passo fundamental para melhorar o controle da doença, reduzir exacerbações futuras e promover melhor qualidade de vida às crianças asmáticas.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. *Asma: estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica*. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2021.

Global Initiative for Asthma (GINA). *Global Strategy for Asthma Management and Prevention*. Updated 2025. Available from: <https://ginasthma.org>.

Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). *Diretrizes para o manejo da asma na infância e adolescência*. Rio de Janeiro: SBP; 2022.

Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT). *Diretrizes brasileiras para o manejo da asma*. *J Bras Pneumol*. 2023.

Papadopoulos NG, et al. International consensus on pediatric asthma management. *Allergy*. 2023;78(4).

Fitzgerald JM, et al. Advances in asthma management: update 2024. *Lancet Respir Med*. 2024;12(2).